

## EMPREENDEDORISMO NA LATA DO LIXO: ASSESSORIA EXECUTIVA E GERAÇÃO DE RENDA EM COOPERATIVAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS\*

Lisiane Freitas de Freitas<sup>1</sup>  
Daniel Sánchez Vega<sup>2</sup>  
Viviana Samara Yoko Matsui<sup>3</sup>

### RESUMO

A reciclagem tem ganhado visibilidade por sua importância intrínseca na salva guarda do meio ambiente, porém, ainda se recicla um número ínfimo de embalagens, em decorrência da insipiente consciência da população que não dá destinação correta para o seu lixo e também pela pouca experiência dos catadores em empreender no âmbito da reciclagem. Nesse sentido, elencaram-se como problematização os seguintes questionamentos: como os catadores de recicláveis podem aprimorar a ampliação de renda e como é possível gerir de forma mais profissional as suas rotinas laborais? Assim, esse estudo teve por objetivo apresentar a educação empreendedora com vistas a orientar a geração de renda e a organização administrativa das cooperativas de materiais recicláveis de uma cidade do norte do Paraná. Adotou a abordagem qualitativa, por meio de estudo exploratório e descritivo, com apoio em pesquisa bibliográfica e documental. Houve também a observação direta participante, em que os autores vivenciaram o cotidiano dos cooperados e acompanharam suas rotinas por meio das visitas aos barracões e entrepostos. Na sequência, foram ministradas aulas para estes agentes, em três módulos. O primeiro contemplava a assessoria executiva, o segundo se constituiu de aulas de artes com os próprios materiais recicláveis e o último, aulas de empreendedorismo e geração de renda. Como principais resultados destacam-se que após o projeto, os catadores tornaram-se os próprios administradores das cooperativas, ampliaram seus conhecimentos, inclusive jurídico e, por conseguinte, passaram a concorrer a editais para captar recursos. Além disso, com os artesanatos que produziram, puderam expandir as suas rendas.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo social, Cooperativas, Reciclagem, Geração de Renda, Assessoria Executiva.

### INTRODUÇÃO

As preocupações com o meio ambiente e a onda da logística reversa propiciaram maior destaque às políticas voltadas para o manejo dos resíduos sólidos e, por, conseguinte, houve uma expansão no setor da reciclagem. Importante mencionar que em 1972, na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, ocorrida em Estocolmo, entraram na

---

\* Trabalho oriundo do Projeto de Extensão: “Empreendedorismo, assessoria executiva e geração de renda junto as cooperativas de Londrina”, com fomento propiciado pelo edital ProExt (MEC).

<sup>1</sup> Doutora em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [lisiane@uel.br](mailto:lisiane@uel.br);

<sup>2</sup> Mestrando em Educação da Universidad La Salle Cuernavaca, [dannsvega@gmail.com](mailto:dannsvega@gmail.com);

<sup>3</sup> Estudante de graduação em Direito da Universidade Estadual de Londrina, [vivianamatsui@hotmail.com](mailto:vivianamatsui@hotmail.com);

agenda internacional as questões inerentes ao meio ambiente e, a partir deste marco, amplia-se o debate acerca da gestão ambiental e do desenvolvimento sustentável. Nesta época surgem as primeiras cooperativas de materiais recicláveis brasileiras, ainda que em outras áreas, esse agrupamento de trabalhadores, tenha surgindo há bastante tempo. Merece destaque o fato de que a implementação da reciclagem poupa os aterros de toneladas de resíduos pós-consumo, aumentando a sua vida útil.

A organização da força de trabalho em forma de cooperativas vem sendo mais difundida nas três últimas décadas, decorrente da precarização dos trabalhos formais e da crise econômica, contudo, o surgimento dessa forma de labor já tem mais de um século. O cooperativismo no Brasil surgiu em 1847, com a colônia Tereza Cristina, no Paraná, com vistas, à época, de unir trabalhadores da terra para que, juntos, pudessem aprimorar as suas técnicas e, por conseguinte, produzirem mais. Nesse período, as cooperativas de maior destaque eram as de produção de uva e vinho, no sul do país. Após essa experiência de sucesso, outros coletivos foram sendo criados, a exemplo das cooperativas de costureiras, que agregavam as mulheres que deixavam as fábricas, porque já não aguentavam mais as péssimas condições de trabalho.

No âmbito da reciclagem não foi diferente, boa parte dos catadores que viviam à margem, agora têm unido esforços e, por meio de cooperativas, buscam regularizar estes serviços e empreender, mesmo com a baixa escolaridade que possuem. O trabalho segue sendo árduo, com duras jornadas de trabalho, mas, ao menos, é mais organizado, e a remuneração não é tão incerta como a catação que se faz nas ruas, de modo informal, com os carrinhos.

A cidade de Londrina – PR, foco deste projeto, possui atualmente sete cooperativas responsáveis pela reciclagem, divididas por regiões de coleta. Segundo o site da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização - CMTU, desde 2015 as cooperativas recebem subsídios pela prestação do serviço de coleta, por meio de um contrato firmado com a Prefeitura Municipal, além de apoio administrativo e técnico; repasse para o recolhimento do INSS e repasse para pagamento de locação dos barracões de armazenamento e triagem dos materiais recicláveis recolhidos. A coleta seletiva é realizada no sistema porta a porta, uma vez por semana em cada setor.

Mesmo com todo o apoio do poder executivo, as condições de trabalho ainda são deploráveis. Os recursos são poucos e a demanda a ser atendida precisa de maior investimento, para a aquisição de caminhões e esteiras mais modernas para acelerar o trabalho

do transbordo. Desta realidade emerge a necessidade de empreender, porém, os cooperados ainda encontram dificuldades para ações desta natureza.

Trabalhadores que não atuam no mercado formal encontram guarida no empreendedorismo social, segmento em que atua o terceiro setor (ONGs e OSCIPs) também desenvolvendo ações empreendedoras. A cooperativa não se constitui como uma organização não governamental, embora seja uma entidade sem fins lucrativos, não significa dizer que é uma organização sem resultados financeiros, assim, envidam esforços para garantir a sua auto-sustentabilidade.

O empreendedorismo social busca inovar para solucionar problemas da sociedade. O exemplo da cooperativa de recicladores representa bem esse conceito, uma vez que trabalham no coletivo, para angariarem renda, ao mesmo tempo em que atuam para minimizar os impactos ambientais que os recicláveis poderiam causar no meio ambiente, se não houvesse a coleta seletiva.

O cooperativismo oferece a uma parcela da sociedade, excluída do mercado de trabalho, a possibilidade de emprego com a vantagem de poder participar da construção e decisões dessa sociedade simples, ou seja, ele proporciona a inclusão social juntamente com um caráter democrático. O mesmo não poderia ocorrer dentro de uma sociedade anônima, por exemplo.

As cooperativas de materiais recicláveis vêm sendo ampliadas no território nacional, em razão de que a reciclagem vem se configurando com uma das maneiras de proteger o meio ambiente, de forma sustentável. Contudo, ainda não conseguimos atingir índices desejáveis, não há políticas de incentivo à coleta seletiva na totalidade dos municípios, além de que a população, mesmo em cidades em que esta coleta já é regida por lei, ainda é baixa a adesão dos munícipes, que seguem dando destinação incorreta para o seu lixo.

Outro entrave é que a maioria dos cooperados possui baixa escolaridade, o que dificulta elaborar projetos para concorrer a editais de fomento, por exemplo, ou até mesmo a organizar o fluxo administrativo que uma instituição requer.

O cooperativismo e o empreendedorismo logram êxito com maior facilidade se houver apoio de um projeto de educação empreendedora, que subsidie com conhecimentos e ferramentas que favoreçam a esta população, desenvolver atividades que impulsionem a geração de renda de maneira mais assertiva.

Nesse sentido, foi elaborado o projeto: “Empreendedorismo, assessoria executiva e geração de renda junto às cooperativas de materiais recicláveis de Londrina”, proposto por docentes do departamento de Administração da Universidade Estadual de Londrina.

As ações foram desencadeadas a partir da problematização, com os seguintes questionamentos: como os catadores de recicláveis podem aprimorar a ampliação de renda e como é possível gerir de forma mais profissional as suas rotinas laborais? Assim, esse estudo teve por objetivo apresentar a educação empreendedora com vistas a orientar a geração de renda e a organização administrativa das cooperativas de materiais recicláveis de Londrina - PR.

O projeto se estruturou com base em três eixos, quais sejam: assessoria executiva; artes; empreendedorismo e geração de renda, todos indissociáveis e articulados que se concretizaram por meio de aulas semanais, ofertadas aos cooperados do setor de reciclagem.

## **METODOLOGIA**

Para responder às questões de pesquisa foi necessário empregar a abordagem qualitativa para desenvolver um estudo exploratório e descritivo, com apoio em pesquisa bibliográfica e documental. Houve também a observação direta participante, método este em que o pesquisador faz parte da pesquisa, ou seja, os autores vivenciaram o cotidiano dos cooperados e acompanham suas rotinas por meio das visitas, além de serem também os docentes dos cursos ofertados.

Antes de iniciarmos as aulas, foram realizadas visitas aos entrepostos de todas as sete cooperativas de materiais recicláveis de Londrina, por meio das quais foi possível pinçar elementos e entraves que dificultavam o trabalho dos cooperados e os anseios destes sujeitos por qualificação. Com base nessa investigação, foi oportuno preparar conteúdos para as aulas que não constavam do planejamento inicial.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **O cooperativismo no âmbito da reciclagem**

A quantidade de resíduos sólidos que os brasileiros produzem anualmente é de aproximadamente 78 milhões de toneladas, sendo que cerca de 30% podem ser reaproveitados e destes, somente 3% são encaminhados para a reciclagem (ABRELPE, 2015) e o grande responsável pelo destino desse lixo são as cooperativas de reciclagem, que ajudam a gerar empregos e colaboram para a valorização do trabalho de catadores.

A crescente industrialização e o desenvolvimento econômico vieram acompanhados do aumento do lixo e da alteração de sua composição, passando de predominantemente orgânico para uma maior quantidade de elementos de difícil degradação. No entanto, por meio de processos de reciclagem, o impacto ambiental desses resíduos pode ser minimizado (SOUZA; PAULA; SOUZA-PINTO, 2012, p.247).

Importante compreender o conceito de cooperativa, que representa uma associação autônoma de “pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida” (SEBRAE, 2018).

Existe uma ampla e abrangente variedade de cooperativas difundidas pelo país, como: agropecuária, de consumo, de crédito, de serviços e infraestrutura, de saúde, de turismo e lazer, de transporte, e também de reciclagem, que é o nosso foco, dentre outras.

O Ministério do Meio Ambiente, com dados de 2017, afirma que no Brasil são gerados cerca de 332 mil empregos diretos pelo setor de reciclagem e, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE, esse mercado movimenta, em média, R\$ 24 bilhões anualmente.

Nos últimos dez anos a quantidade de municípios que implantaram programas de reciclagem aumentou de 81 para mais de 900 municípios, o que representa 20% das cidades brasileiras (CEMPRE, 2014). Esse número ainda é baixo se considerarmos a extensão do território brasileiro, *versus* a quantidade de lixo que produzimos.

As cooperativas desenvolvem o processo de tratamento dos materiais recicláveis e os enviam às empresas que comprem, mas até esta fase existem etapas que a antecedem, como: a coleta, o transbordo, a triagem nas esteiras, a prensa, até desembocar na comercialização. A separação nas esteiras é uma das etapas mais difíceis, haja vista que pela falta de clareza da população em geral, muito material que não é reciclável, vai para as cooperativas, a exemplo de tecidos, cujo volume é imenso. Muitas pessoas pensam que estão doando as roupas, quando as dispõem nos toneis destinados à reciclagem, entretanto, toneladas de roupas vão para o aterro mensalmente.

O problema das roupas que vão para a reciclagem já tem despertando, inclusive, um outro segmento que é o de resíduo têxtil. Pesquisadores da área, ambientalistas e designers de moda desenvolvem estudo para minimizar o impacto causado pelo descarte de roupas. A melhoria na economia trouxe um aumento no consumo de vestuário, o que impulsiona o consumidor a comprar novas peças ao invés de reforma-las, ou transformá-las em outras

peças. Além disso, a produção de tecidos é uma das indústrias que mais consome água em seus processos, fora a exultante emissão de gás carbônico na atmosfera.

A indústria da moda hoje depende fortemente de recursos não-renováveis, como fertilizantes para cultura de algodão, petróleo para produção de fibras sintéticas e corantes para tinturarias. No total são cerca de 98 milhões de toneladas de recursos não-renováveis consumidos por ano. Além disso, a cadeia produtiva têxtil é uma das maiores consumidoras de água do mundo, utilizando anualmente 93 trilhões de litros (CAIRES; MORAES, 2018, s.n)

A coleta de lixo é essencial para condições de moradia adequadas e, se for feita de forma seletiva, combinada com a reciclagem, pode cooperar para a preservação do meio ambiente e da saúde da população, além de proporcionar a melhoria das condições sociais do país, com benefícios econômicos para entidades e empresas, além de contribuir para a imagem do governo e da cidade. Contudo, a coleta e, por conseguinte, a reciclagem só se torna mais rentável por meio de uma educação empreendedora e social.

### **Educação Empreendedora e Social**

A educação empreendedora emergiu do campo da economia e se consolidou no âmbito educacional no século XVII, pelo economista Jean-Baptiste Say, que buscava inspirar estudantes por meio da motivação para empreender. Esse pensamento atravessou séculos e segue firme pelos países mais potentes do mundo. Assumir riscos, ser criativo, promover novas formas de trabalho, “pensar fora da caixa” não é mais exclusividade do ensino técnico, ou dos cursos ofertados pelo Sistema “S”, agora, o empreendedorismo já encontra fulcro nas séries iniciais do ensino fundamental.

Empreender consiste, em agregar valor, saber identificar oportunidades e transformá-las em um negócio lucrativo. O empreendedorismo está fortemente relacionado com a inovação, porque pode significar criar riqueza por meio de novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados, novas formas de organização.

Buscar outras formas gerar renda, é sempre um ponto positivo nos dias atuais, seja um empreendimento simples ou grande, o importante é gerar valor para quem empreende.

Contudo, percebe-se nas últimas décadas o surgimento do empreendedorismo social, segmento em que atua o terceiro setor (ONGs e OSCIPs) também desenvolvendo ações empreendedoras. A cooperativa é uma entidade sem fins lucrativos, o que não significa dizer

que é uma organização sem resultados financeiros, assim, buscam formas para garantir a sua auto-sustentabilidade.

O empreendedorismo social busca inovar para solucionar problemas da sociedade. O exemplo da cooperativa de recicladores representa bem esse conceito, uma vez que trabalham no coletivo, para angariarem renda, ao mesmo tempo em que trabalham para minimizar os impactos ambientais que os recicláveis poderiam causar no meio ambiente, se não houvesse a coleta seletiva.

O processo de empreendedorismo social exige, principalmente, o redesenho de relações entre comunidade, governo e setor privado, que se baseia no modelo de parcerias tendo como principal objetivo [...] retirar pessoas da situação de risco social com foco nos problemas sociais, propiciando plena inclusão social (MELO; NETO; FROES, 2001, p.31).

As ações de empreendedorismo social podem partir de diversas entidades, ONGs, iniciativa privada, mas, sobretudo, das Instituições de Ensino Superior. As universidades têm como missão auxiliar a sociedade, por meio de projetos, especialmente os de extensão, como o que realizamos e relatamos neste artigo. Não basta ficarmos confortáveis na polarização partidária, culpando o governo de esquerda, ou o governo de direita. Compete a nós, deixarmos de ser refratários, inertes e construirmos um país com menos desigualdade social.

Intelectuais, políticos, empresários e pesquisadores sociais apontam distorções, culpam o governo, criticam as políticas públicas e identificam gestores e instituições corruptas, ineficientes e ineficazes. Muito se fala e pouco se faz de concreto e efetivo. Muitas vezes, o que se fala esconde a inércia, o conformismo, a visão banalizada dos problemas, o ceticismo diante das questões sociais (MELO; NETO; FROES, 2001, p.15).

Imbuídos do propósito de promover mudanças na vida de uma parte da comunidade, um grupo de três docentes e mais nove bolsistas de diferentes cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina, desenvolveu o projeto em tela que buscou auxiliar os cooperados do ramo da reciclagem a empreenderem a partir dos materiais coletados por eles, transformando em produtos possíveis de serem vendidos, favorecendo uma oportunidade de aprimoramento da renda. Além disso, foi possível também, com base nas aulas que ministramos, ensiná-los a gerirem as suas rotinas e planejarem a gestão financeira desses proventos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A universidade pública contribui para o alavancar de uma região e tem um importante papel no desenvolvimento da sociedade. Por meio de sua indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, transforma vidas, concretiza sonhos, muda realidades.

Com baixa escolaridade, em média, o quarto ano do ensino fundamental, os catadores, agora organizados em cooperativas, nunca ousaram sentar em uma sala de aula universitária. O sorriso, tímido pela falta de dentes, o brilho no olhar têm mais a dizer do que os textos científicos que estudamos na graduação. “Estar na universidade é um sonho que nós (sic) nunca pensô (sic)” fala de uma das cooperadas.

Foi possível pensar em conteúdo programático, seleção de métodos de ensino e elaboração de material didático, após várias visitas técnicas aos barracões, conhecendo a realidade destes sujeitos, vivenciando um pouco do trabalho de cada um dos envolvidos, ora no transbordo, ora na esteira, ou até mesmo na direção das cooperativas, cada um com suas dificuldades, com seus empecilhos, mas todos, com muita vontade de aprender. Os estudantes da graduação, bolsistas do projeto, se envolvem com as histórias de vida a que nunca tiveram acesso, antes da aproximação, o que era familiar desta população era apenas a lembrança daquela voz, gritando em nossos portões, o vocábulo, ainda equivocado, “Recicraaaaage”.

O projeto se delineou com base em três linhas de ações, quais sejam, técnicas secretariais e administrativas; artes; empreendedorismo e geração de renda e ofertadas para todas as sete cooperativas de materiais recicláveis do município de Londrina, contudo, participaram mais ativamente três delas, e este intercâmbio, ainda que fossem trabalhadores do mesmo nicho de atuação, rendeu boas discussões, uma vez que trabalham em regiões diferentes da cidade, são de tamanhos díspares e perfis pouco homogêneos

No que tange à assessoria executiva, este eixo foi responsável por capacitar os trabalhadores cooperados a gerir rotinas, organizar os documentos institucionais e trabalhistas, sistematizar a parte financeira e contábil, para que pudessem alcançar as metas e ter controle das atividades. Assim, as aulas contemplaram a organização de agenda e arquivos, gerenciamento de rotina, preparo de reuniões e atas, atendimento telefônico, organização de eventos, cerimonial e protocolo, redação oficial, informática, dentre outros conteúdos que vão surgindo, à medida que as demandas nos são apresentadas pelos sujeitos do projeto.



Os ensinamentos de Administração buscaram capacitar os educandos na área de gestão, para que apreendessem a como fazer um controle de estoque e dos recursos que entram e saem, por meio de balanços patrimoniais, gerir os materiais que chegam por meio do trabalho de transbordo, mensurar a produção nas esteiras, gerenciar a frota de caminhões e os seus respectivos gastos com combustível e manutenção, além do controle de cooperados e gestão dos superávits que são compartilhados entre os membros.

Há também as oficinas de arte/artesanato, por meio das quais são produzidos produtos a partir dos próprios materiais que coletam. Nessa parte do curso, os objetos ganharam maior valor e, desse modo, potencial de venda. Com os produtos prontos, passaram para as aulas de empreendedorismo, momento em que aprendem a precificar, criam a marca, produzem embalagens atrativas e vivenciam como fazer uma exposição para que os produtos ganhem destaque. Tudo isso visa a geração de renda, não só do cooperado, mas de sua família também, uma vez que as técnicas são repassadas a outros membros de seu convívio.

Projetos como esse resgatam a dignidade humana, uma vez que estes sujeitos, envoltos em lixo, ainda que maquiados pelas palavras “materiais recicláveis”, se sentem diminutos, com baixa autoestima.

Há o resgate da cidadania e da valorização dos cooperados, a maioria ex-moradores de rua. Não possuir outra possibilidade profissional que não o trabalho na cooperativa e ter histórias de vida semelhantes (dependentes químicos, alcoólatras, moradores de rua), possivelmente, são os fatores que dão a essas pessoas um maior sentido de pertencimento ao grupo e compromisso com a cooperativa (TABERNERO et. al, 2007, p. 89).

Os cooperados, após todo o processo de formação, passaram a gerir melhor as cooperativas, ampliaram os seus conhecimentos, inclusive com conteúdos do âmbito do Direito, área que suscitava muitas dúvidas entre eles, em razão dos diversos processos que os dirigentes cooperados têm recebido, por ações trabalhistas, especialmente no tocante à insalubridade.

O trabalho de extensão com o entrelace do cooperativismo e do empreendedorismo social possibilitou a ampliação de renda destes indivíduos, e o curso proporcionou que catadores saíssem dos transbordos e das esteiras e ascendessem à administração da cooperativa em que era partícipe. O ganho material é importante e gratifica o trabalho dos professores e dos estudantes bolsistas, mas o que mais nos edifica é a alegria de vermos naquelas pessoas, o retorno da dignidade e o fato de se sentirem, novamente, gente!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das autoras como bolsistas do projeto “Empreendedorismo, assessoria executiva e geração de renda junto às cooperativas de materiais recicláveis de Londrina” favoreceu uma aproximação da realidade vivenciada por catadores oriundos destas cooperativas. Um choque de realidade bastante grande e que nos faz despertar interesse em poder ajudar estes sujeitos e nos impera o desejo de conscientizar a população para com este trabalho.

O lixo aumenta, as políticas de incentivo ao manejo de resíduos sólidos avançam, ainda que com pouca celeridade, porém, o que segue quase que estática, é a consciência da população em geral, que ainda não separa corretamente o seu lixo em casa, e no trabalho. Contudo, os atuantes deste projeto precisam ser multiplicadores do importante trabalho destes cooperados.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. F. **Do lixo a cidadania: estratégia para a ação.** São Paulo. UNICEF/Caixa Econômica Federal, 2001.

ABRELPE. 2015. **Brasil produz mais lixo, mas não avança em coleta seletiva.** Disponível em: <http://abrelpe.org.br/brasil-produz-mais-lixo-mas-nao-avanca-em-coleta-seletiva/> Acesso em: 20 set. 2019.

CAIRES, Luanne; MORAES, Eduardo. **O “lixo” está na moda: consciência ambiental e sustentabilidade.** 2018. Disponível em: <http://www.comciencia.br/o-lixo-esta-na-moda-consciencia-ambiental-e-sustentabilidade/> Acesso em: 20 set. 2019.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro – da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; PAULA, Mabel Bastos de; SOUZA-PINTO, Helma de. **O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo.** In: Revista ERA. São Paulo. v. 52 n. 2 mar/abr. 2012. p. 246-262.

TABERNERO, C. et.al. **Experiência prévia e eficácia grupal percebida perante dilemas sociais.** Psicologia, Lisboa, v. 21, n. 1, p. 83-105, 2007.